

INTEGRAÇÃO DE DADOS ASSISTENCIAIS E OPERACIONAIS EM AUTOGESTÃO DE SAÚDE: APRIMORAMENTO DO CUIDADO DA POPULAÇÃO IDOSA

CINTHIA MEDINA QUEIROZ; TEIXEIRA, C.V; JUNIOR, J.M.M
Saúde Petrobras: Associação Petrobras de Saúde. Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Sergipe.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à sustentabilidade e à qualidade dos sistemas de saúde suplementar, especialmente nas autogestões, que tradicionalmente atendem um público com maior tempo de permanência e complexidade assistencial. Nesse cenário, a integração de dados assistenciais e operacionais emerge como uma estratégia essencial para qualificar o cuidado, otimizar recursos e antecipar riscos¹.

A iniciativa visa promover uma gestão mais preditiva, resolutiva e centrada no beneficiário, apoiando a coordenação e continuidade do cuidado, além da tomada de decisão baseada em dados. A integração de dados de maneira automatizada na transferência das informações, além de estruturar os dados relevantes para equipes multidisciplinares, também permite à autogestão ampliar sua capacidade de responder às demandas de envelhecimento populacional com insumos, viabilizados por inovação, eficiência e humanização².

As integrações via API (*Application Programming Interfaces* - Interface de Programação de Aplicações) representam um meio seguro e auditável de compartilhamento de dados, essencial para garantir a privacidade e a proteção das informações dos beneficiários, atendendo aos princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)³.

A API é um recurso implementado por meio de código, estruturado a partir de padrões e rotinas predefinidas, cuja principal função é permitir a comunicação entre diferentes sistemas e aplicações. Trata-se de uma interface documentada, na qual estão descritas as regras, formatos e funcionalidades, de modo a possibilitar o seu uso por sistemas externos sem a necessidade de desenvolver novas soluções com a mesma lógica de funcionamento².

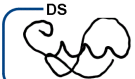
Este artigo apresenta como uma operadora de autogestão em saúde implementou uma solução de compartilhamento de dados operacionais e assistenciais transmitida via APIs, criando conexão entre contratada e contratante para o recebimento de informações rápidas para o monitoramento em saúde, com foco na população idosa.

OBJETIVO

Descrever como o desenvolvimento e a implementação de um projeto de integração de dados via API entre uma operadora de saúde de autogestão e uma empresa contratada tem viabilizado a tomada de decisões estratégicas pela área gestora do programa, com foco na qualificação do cuidado à população idosa.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, com abordagem exploratória, fundamentado na análise de implantação de uma API voltada à integração de dados assistenciais e operacionais em uma autogestão de saúde, com ênfase na população idosa. A iniciativa foi desenvolvida no âmbito de um programa de coordenação do cuidado, voltado ao monitoramento de beneficiários.

DS


DS
CMQ

DS


As APIs foram desenvolvidas seguindo padrões de interoperabilidade e diretrizes de segurança da informação, possibilitando a troca automatizada e estruturada de dados entre os sistemas internos da operadora e as plataformas das empresas parceiras responsáveis pela operação do cuidado⁴.

Essas integrações abrangem tanto informações assistenciais, como dados antropométricos, prática regular de atividade física, resultados de exames laboratoriais e indicadores de risco de queda. Quanto aos dados operacionais, que compreendem o conjunto de informações relacionadas ao status da jornada do beneficiário dentro do programa, refletindo o fluxo de captação, monitoramento e evolução no cuidado, ocorrências de recusas ou desistências do programa, e os motivos de não engajamento.

A partir da implementação, foram analisadas as formas de utilização dos dados integrados pela equipe gestora do programa responsável por operacionalizar a iniciativa (empresa contratada) e equipe gestora da autogestão em questão, especialmente na definição de estratégias de abordagem de beneficiários, priorização de ações, avaliação de resultados operacionais e assistenciais.

Os dados foram organizados em dashboards interativos e painéis gerenciais que passaram a subsidiar reuniões multidisciplinares, revisão de protocolos e tomada de decisões operacionais e assistenciais. A API possibilita uma visão geral e integrada das informações do beneficiário em um ambiente único.

RESULTADO

A implementação da API para integração de dados assistenciais e operacionais resultou em avanços significativos na qualificação da gestão do cuidado à população idosa dentro da autogestão de saúde analisada. A partir da integração automatizada das informações oriundas da empresa contratada (especializada em idosos) pela autogestão, foi possível consolidar dados relevantes em um único ambiente digital, favorecendo a construção de uma visão abrangente e dinâmica dos beneficiários incluídos no programa^{4,5}.

Ao unificar informações fragmentadas, é possível construir um panorama completo da jornada do paciente idoso, desde a inserção no programa até os anos subsequentes de acompanhamento e cuidado, com vistas na prevenção e acompanhamento clínico até a gestão eficiente dos recursos disponibilizados para esse fim⁵.

Essa integração dos dados facilita a tomada de decisões baseada em evidências, na detecção precoce de alterações no estado de saúde dos beneficiários e a resposta rápida por parte das equipes envolvidas, aprimora a coordenação do cuidado, personaliza intervenções e proporciona a manutenção da qualidade de vida dessa parcela da população⁵.

A utilização dessas informações integradas em painéis de *Business Intelligence* (BI) corporativo proporciona suporte à gestão clínica e operacional, contribuindo para intervenções mais oportunas, acompanhamento contínuo da performance da contratada e alinhamento de estratégias voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos em uma população com alta vulnerabilidade, como é o caso do público idoso⁶.

O volume de dados assistenciais é enviado mensalmente pela empresa parceira a autogestão, por meio da API, conforme figura 1. Cada registro recepcionado corresponde a um beneficiário, localizado por um identificador e contempla um conjunto de informações clínicas relevantes, como resultado de pressão arterial, glicemia capilar, peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), entre outros indicadores de saúde.

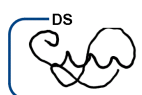
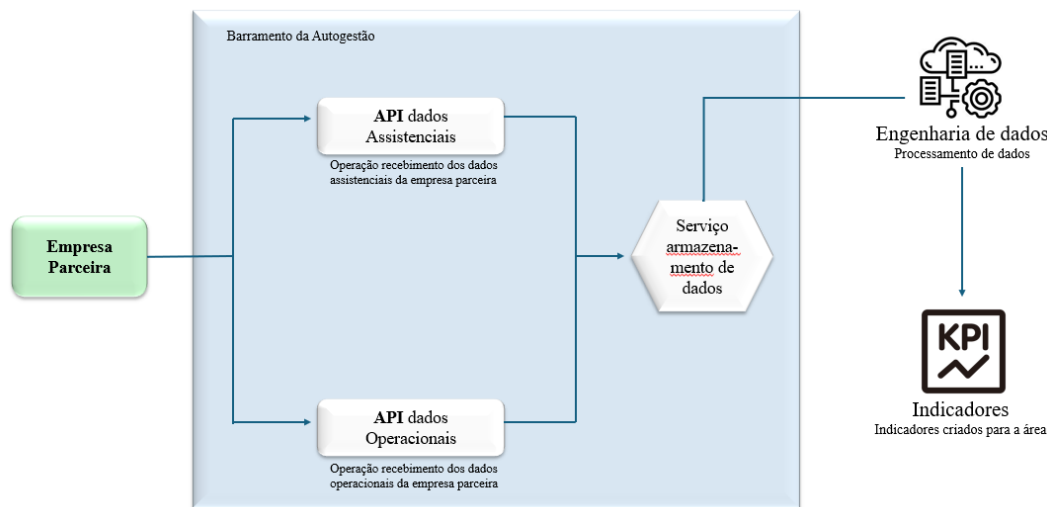


Figura 1: Fluxo de integração via API do programa assistencial

Fonte: Elaboração dos autores

As informações referem-se ao primeiro semestre de 2025, totalizando mais de 11 mil registros recebidos. A taxa de rejeição dos dados, que representa inconsistências ou falhas de envio, manteve-se baixa em todos os meses, com percentuais variando entre 0,26% e 0,56%, demonstrando a qualidade da integração e a consistência dos dados transmitidos para o monitoramento da população assistida e gargalos a serem ajustados.

A equipe gestora passou a atuar de forma mais estratégica, orientada por evidências concretas e com maior capacidade de antecipação frente aos agravos em saúde.

Outro aspecto relevante foi a melhoria na comunicação entre a operadora e a empresa parceira responsável pelo cuidado direto, uma vez que a interoperabilidade dos sistemas eliminou redundâncias, reduziu retrabalho e promoveu maior alinhamento entre as ações clínicas e administrativas. Esse alinhamento fortaleceu a governança clínica do programa, promovendo mais segurança, rastreabilidade e efetividade nas intervenções realizadas.

CONCLUSÃO

A implementação de APIs para integração de dados assistenciais e operacionais em uma autogestão de saúde demonstrou-se uma solução inovadora e eficaz no aprimoramento do cuidado à população idosa. A consolidação de informações em um ambiente único e seguro viabilizou uma gestão mais estratégica, baseada em evidências, fortalecendo a capacidade de resposta da operadora diante das necessidades assistenciais e operacionais dos beneficiários. A iniciativa evidenciou o potencial de evolução da autogestão rumo ao monitoramento sistemático de indicadores de engajamento, possibilitando o acompanhamento da efetividade das ações em tempo oportuno.

Apesar dos avanços, desafios importantes ainda se impõem, especialmente no que diz respeito à interoperabilidade de sistemas em um modelo de saúde não verticalizado, onde os dados de coordenação de cuidado são provenientes de distintas empresas parceiras. A experiência demonstrou a importância de ampliar o escopo das integrações, revisar a qualidade e completude dos prontuários eletrônicos recebidos, e promover constantes alinhamentos internos com as empresas parceiras para garantir a consistência das informações.

Como próximos passos, destaca-se a necessidade de aprimorar os indicadores de engajamento e aumentar o volume e a qualidade dos dados integrados. O fortalecimento

contínuo da infraestrutura de interoperabilidade será essencial para sustentar uma gestão mais preditiva, resolutiva e centrada no beneficiário, capaz de responder aos desafios crescentes do envelhecimento populacional com eficiência, humanização e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- 1- OLIVEIRA, J.A.D. et al. Longevidade e custo da assistência: o desafio de um plano de saúde de autogestão. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4045-4054, 2020.
- 2- OLIVEIRA, N.R. et al. Padrões e Soluções para Armazenamento, Compartilhamento e Estruturação de Dados em Saúde Digital: Privacidade, Integração e Desafios. 2023.
- 3- BRASIL. Lei nº 13.709 de 14/08/2018, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm Acesso em: 23 jun. 2025.
- 4- BALIAN, Débora Maurício Correa et al. A interoperabilidade de dados na saúde e os desafios da privacidade: uma análise sob a perspectiva da lgpd. *REVISTA FOCO*, v. 18, n. 5, p. e8733-e8733, 2025
- 5- FERNANDES, C.R.M. Integração de dados para compartilhamento de informações relacionadas aos serviços disponíveis em unidades de saúde. 2019.
- 6- TORRES, D.R. et al. Applicability and potentiality in the use of Business Intelligence tools in Primary Health Care. *Ciencia & saude coletiva*, v. 26, p. 2065-2074, 2021

DocuSigned by:

Camila Vasconcelos Teixeira

C3034A16E4D74D2...

DocuSigned by:

Cynthia Medina Queiroz

1B83A6FF622D4DB...

DocuSigned by:

JERONIMO MARTINS MACIEL JUNIOR

7E91BC761889465...